

Menos casos de *Salmonella*, mais de *Campylobacter*

Um novo relatório sobre doenças transmitidas por alimentos na UE revela uma diminuição nos casos de *Salmonella* e um aumento nos de *Campylobacter*.

Os casos de *Salmonella* em seres humanos diminuíram quase 9% em 2010 pelo sexto ano consecutivo. Por outro lado, o número de casos por *Campylobacter* aumentou pelo quinto ano consecutivo, e foi a maior infecção de origem animal registada em seres humanos desde 2005. São dados do relatório que a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) e o Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) elaboram todos os anos, de acordo com informações sobre zoonoses e surtos de origem alimentar na União Europeia.



Em 2010, um total de 27 Estados membros apresentaram à Comissão Europeia e à EFSA informações sobre casos de zoonoses, agentes zoonóticos e infecções de origem alimentar. Para além disso, o Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) colaborou na compilação de dados sobre os casos relatados em seres humanos. Quatro países europeus que não são Estados Membros da UE também forneceram informações. A EFSA e o ECDC analisaram de forma conjunta os dados, cujos resultados foram publicados neste relatório de resumo anual da UE, que abrange 15 tipos de zoonoses.

O relatório confirma que se registraram 5.262 surtos de doenças transmitidas por alimentos na UE neste período, um número um pouco inferior ao de 2009. Estes surtos afetaram cerca de 43.000 pessoas, causando 25 mortes. Os ovos e ovoprodutos, comidas buffet e vegetais e seus derivados foram as fontes envolvidas mais importantes. O número de surtos causados por vegetais e produtos derivados aumentou em comparação com anos anteriores. Para além disso, foram reportadas 14 infecções transmitidas pela água relacionadas com a contaminação de fontes, tanto públicas como privadas.

***Salmonella* e *Campylobacter*, os casos mais comuns**

Responsáveis da EFSA afirmam que a maioria dos Estados membros conseguiram atingir os objetivos fixados para a redução de *Salmonella* em aves em 2010 e que têm sido feitos progressos para a redução de casos em seres humanos e aves de capoeira.

Quanto a estas últimas, a prevalência de *Salmonella* diminuiu de forma clara na Comunidade Europeia. Tal como reportado no relatório, ambos os dados estão relacionados e atribui-se a diminuição de casos humanos de salmonelose aos programas de controlo de *Salmonella* na UE para reduzir a prevalência de bactérias nas populações de aves de capoeira, em particular nas aves poedeiras. Registaram-se cerca de menos 9.500 casos em humanos em 2010 comparados com os de 2009, representando uma redução de cerca de 9%. Os alimentos mais associados a esta bactéria foram a carne de frango e peru. A carne picada e os preparados de carne, assim como os moluscos bivalves vivos, foram os alimentos menos satisfatórios, de acordo com os critérios da EU relativos à presença de *Salmonella*.

No entanto, os casos de infeções humanas de *Campylobacter* aumentou pelo quinto ano consecutivo em 2010, cerca de 212.000 casos, representando um aumento de mais de 7% em relação a 2009. As infeções de *Campylobacter* são primariamente associadas ao consumo de carne crua de aves. Infeções alimentares por *Campylobacter* são um tema que preocupa as autoridades europeias, estando estas a trabalhar em medidas possíveis para controlar estas bactérias em diferentes estágios da cadeia alimentar. A EFSA tem apoiado este trabalho com a análise de um inquérito à escala da UE sobre a grande prevalência de *Campylobacter* em carne de frango e de pareceres científicos sobre as possíveis medidas de mitigação. Por seu turno, o ECDC manifesta a necessidade de maiores esforços conjuntos de todas as partes para reduzir estas doenças na UE. Tanto o ECDC como a EFSA irão promover esforços conjuntos para esse fim.

***E. coli*, *Y. enterocolitica* ou *Mycobacterium bovis*, outras zoonoses**

Além de *Salmonella* e *Campylobacter*, o relatório também fornece uma descrição de outras zoonoses e doenças transmitidas por alimentos. Pela sua incidência e gravidade, destacam-se os casos de *Escherichia coli* (STEC/VTEC), produtor de Shigatoxina / Verotoxina em seres humanos, que aumentam desde 2008, com um aumento de 4.000 casos em 2010. Os casos de VTEC registados são provenientes, maioritariamente, de carne de gado bovino.

Yersinia enterocolitica, uma bactéria destetada principalmente em carne de suínos, sofreu uma queda pelo quinto ano consecutivo em casos humanos, assim como o número de episódios de triquinose (uma zoonose parasitária), que em humanos diminuiu quase 30% em 2010, refletindo a redução de *Trichinella* em suínos. Muito menos significativa foi a redução de infeções de listeriose em humanos, mostrando uma ligeira diminuição e mantendo os níveis de letalidade. Não houve mudanças significativas na deteção da bactéria em alimentos, comparando com o ano anterior, e a *Listeria monocytogenes* tem sido raramente detetada acima do limite legal em alimentos prontos para consumo.

Em 2013, a EFSA pretende analisar os resultados de um inquérito à escala da UE de listeriose em alimentos preparados para consumo, entre os quais se incluem peixe fumado, produtos tratados termicamente e queijos frescos e semi-curados, que irá fornecer informações adicionais valiosas sobre os fatores que contribuem para que estes alimentos sejam considerados de alto risco. Para complementar este trabalho, a EFSA e o ECDC irão realizar uma análise a casos de *Listeria* em alimentos e seres humanos para identificar possíveis relações entre eles.

Relativamente aos casos confirmados de tuberculose em humanos, principalmente infetadas por consumir leite cru de vacas contaminadas com *Mycobacterium bovis*, o seu número também aumenta desde 2006, embora não hajam dados disponíveis para 2010. A tuberculose bovina tem aumentado em bovinos na UE, embora se mantenha a um nível baixo. Houve uma redução do número de casos de brucelose em humanos na UE. Os casos positivos de brucelose em ovinos e caprinos diminuíram substancialmente nos últimos anos. Os casos de febre Q em seres humanos diminuíram drasticamente em 2010 em relação a 2009. Em animais, a febre Q foi relatada em ruminantes domésticos, especialmente em rebanhos de caprinos e ovinos.

Em 2010, segundo a nova definição da UE, apenas se registaram 21 casos de toxoplasmose congénita em bebés menores de um ano. No entanto, foi relatada a presença deste parasita em várias espécies animais.